



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde

PCTEA CALOR 2015

RELATÓRIO 1 A 31 DE AGOSTO

Direção de Serviços
de Prevenção da Doença
e Promoção da Saúde



Relatório mensal de 1 a 31 de agosto de 2015

Com base na informação disponibilizada pelas entidades que integram o Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor 2015, foi elaborado o gráfico seguinte que reflete a evolução da temperatura, assim como, dos principais indicadores (Índice-Alerta-Ícaro, procura do Saúde 24, procura dos serviços do INEM e mortalidade) de impacte diário no acompanhamento do PCTEA.

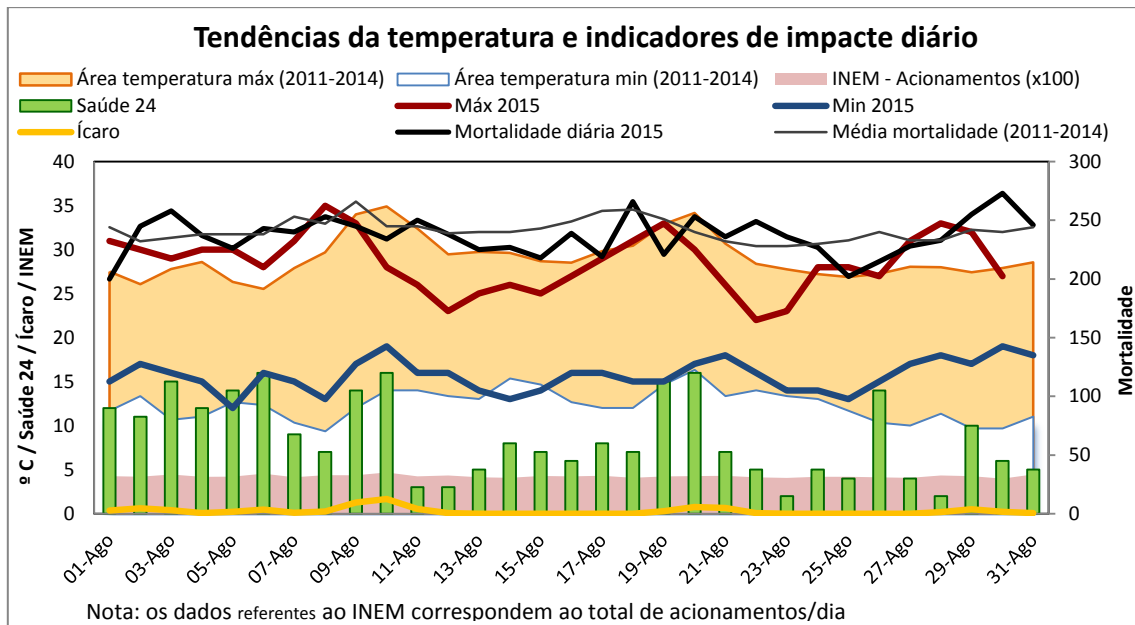


Figura 1 – Evolução dos indicadores de impacte diário de acompanhamento do PCTEA entre 1 e 31 de agosto

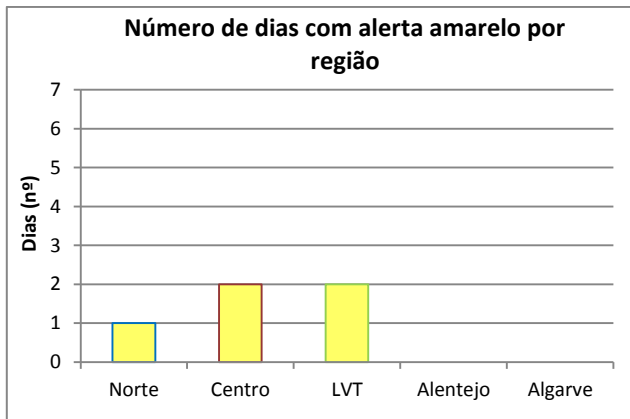
Temperatura

De acordo com o IPMA, agosto caracterizou-se como um mês seco, em que os valores médios das temperaturas máxima e média do ar foram superiores ao valor normal, em 0,47°C e 0,19, respetivamente.

No período entre 1 e 31 de agosto, a média da temperatura máxima a nível nacional registou valores superiores a 30°C, entre os dias 1 e 3, dias 5 e 6, entre os dias 8 e 11, entre os dias 19 e 21 e entre os dias 28 e 30, atingindo os 35°C (dia 9).

A temperatura máxima mais elevada no período considerado foi de 39°C, registada em Santarém no dia 9.

Alertas



Foram emitidos alertas amarelos nos dias 3, 10, 11 e 21, na região Norte, com um dia de alerta e nas regiões Centro e LVT, com 2 dias de alerta em ambas as regiões.

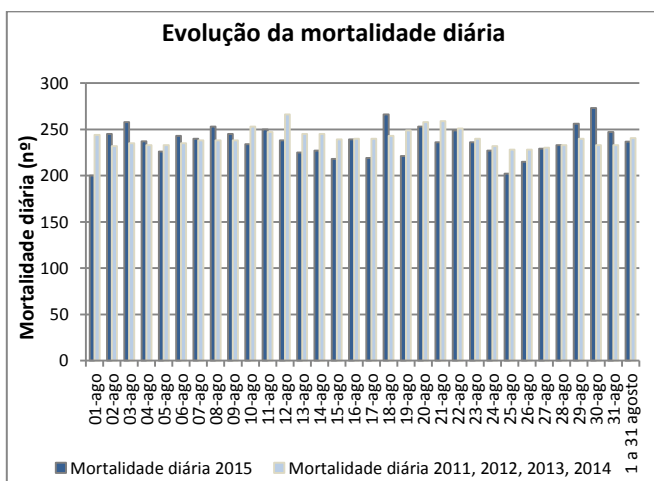
Figura 2 – Número de dias em alerta amarelo por região de saúde

Índice-Alerta-Ícaro

O Índice-Alerta-Ícaro nacional para toda a população apresentou valores positivos entre os dias 1 e 12, entre os dias 19 e 22 e entre os dias 28 e 31, correspondendo aos dias em que se verificaram temperaturas mais elevadas.

O maior valor de Índice-Alerta-Ícaro (1,656) ocorreu no dia 10 de agosto, com o significado de "Provável efeito sobre a mortalidade".

Mortalidade - VDM



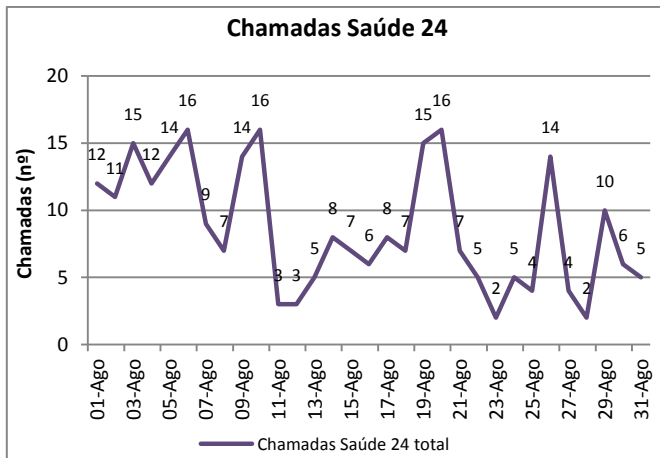
A mortalidade diária no mês de agosto oscilou entre os 200 e os 273 óbitos, sendo que o número médio diário de óbitos foi de 237, valor inferior à média diária entre os anos de 2011 e 2014 (241 óbitos/dia).

O dia em que se verificou maior número de óbitos foi no dia 30 de agosto (273 óbitos), com a média da mortalidade diária a ser superior à média dos anos de 2011 a 2014, em doze dias do mês.

Figura 3 – Evolução da mortalidade diária

O período entre 1 e 31 de agosto, reflete -118 óbitos, quando comparado o número de óbitos diários ocorridos em 2015 com a média do número de óbitos verificados, entre os anos de 2011 a 2014.

Saúde 24



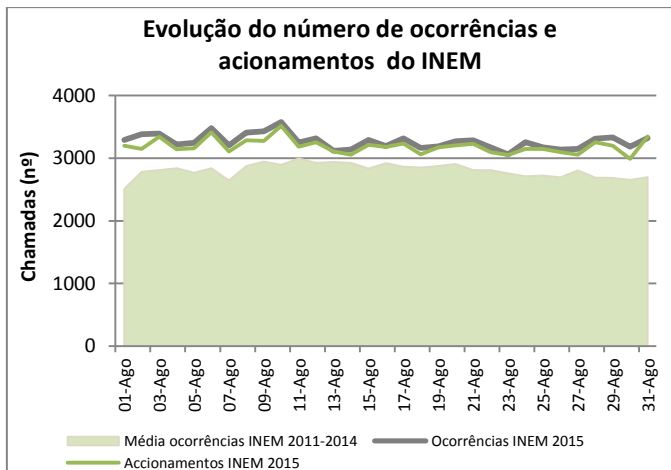
No que respeita às chamadas recebidas pelo Saúde 24, o número máximo diário de chamadas (16) ocorreu nos dias 6, 10 e 20 de agosto, num total de 268 chamadas no mês em análise.

Figura 4 – Evolução das chamadas do Saúde 24

Urgências

Não foi possível obter os dados da procura de atendimentos urgentes em hospitais nem de consultas não programadas em cuidados de saúde primário, através da aplicação SIARS.

INEM



O número de ocorrências do INEM oscilou entre 3 060 e 3 575, com uma média diária de 3 266 chamadas. Este número foi superior à média de chamadas entre os anos de 2011 a 2014.

Em relação às chamadas para as quais forma acionados meios (acionamentos), o número variou entre 2 988 e 3 514 chamadas diárias, para uma média de 3 189 chamadas/dia.

Figura 5 – Evolução das ocorrências e acionamentos do INEM

O dia 10 de agosto foi aquele em que a procura dos serviços do INEM foi superior quer em número de ocorrências quer de acionamentos, sendo que o dia anterior foi um dos dias mais quentes do mês, com uma média nacional da temperatura máxima de 35°C.

Medidas ACES/ULS

Em virtude de apenas ter sido emitido alerta amarelo em 2 ACES da região Norte, as medidas reportadas por um dos ACES incidiram na identificação de grupos de risco e na divulgação de informação à população, profissionais de saúde e em lares, centros de dia e infantários, assim como, na informação da população sobre a localização de abrigos climatizados, em realizar visitas domiciliárias/telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários e centros de dia, na vigilância da qualidade da água em fontanários e meios alternativos e na vigilância da *Legionella spp* na água dos equipamentos de climatização.

O Centro Hospitalar de São João referiu ter havido a percepção de um maior número de agudização de doenças crónicas e de cólicas renais no seu Serviço de Urgência Polivalente (SUP).

Planos de Contingência Específicos

De seguida apresenta-se o número de unidades de saúde, para as quais a DGS tem conhecimento que já elaboraram Plano de Contingência Específico.

Tabela 1 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Norte até 31 de agosto

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Norte	130	130	100%
ACES/ULS	24	24	100%
Hospitais	13	13	100%
RCCI	93	93	100%
UC	8	8	100%
UCP	3	3	100%
UMDR	29	29	100%
ULDm	53	53	100%

Tabela 2 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Centro até 31 de agosto

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Centro	111	46	41%
ACES/ULS	8	8	100%
Hospitais	10	9	90%
RCCI	93	29	31%
UC	9	1	11%
UCP	4	0	0%
UMDR	30	10	33%
ULDm	50	18	36%

Tabela 4 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Alentejo até 31 de agosto

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de agosto)	%
Alentejo	44	43	98%
ACES/ULS	4	3	75%
Hospitais	1	1	100%
RCCI	39	39	100%
UC	6	6	100%
UCP	3	3	100%
UMDR	11	11	100%
ULDM	19	19	100%

Tabela 3 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS LVT até 31 de agosto

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
LVT	105	90	86%
ACES/ULS	15	15	100%
Hospitais	13	12	92%
RCCI	77	63	82%
UC	9	9	100%
UCP	10	9	90%
UMDR	23	18	78%
ULDM	35	27	77%

Tabela 5 - % de Planos de Contingência Específicos reportados pelas unidades de saúde da ARS Algarve até 31 de agosto

Região	Nº total de unidades saúde	Nº unidades saúde que elaborou PCE (até 31 de julho)	%
Algarve	23	8	35%
ACES/ULS	3	3	100%
Hospitais	1	1	100%
RCCI	19	4	21%

Conclusões

Agosto foi um mês seco no qual se verificaram temperaturas altas entre os dias 1 e 3, dias 5 e 6, entre os dias 8 e 11, entre os dias 19 e 21 e entre os dias 28 e 30, atingindo os 35°C de média da temperatura máxima nacional no dia 9.

A temperatura máxima mais elevada no período considerado foi de 39°C, registada em Santarém no dia 9.

No período em análise foi emitido alerta amarelo pelas ARS Norte (em 1 dia), ARS Centro (em 2 dias) e ARS LVT (em 2 dias). Os alertas foram emitidos nos dias 3, 10, 11 e 21.

No período de alerta amarelo, apenas uma unidade de saúde da região Norte reportou ter procedido à divulgação de informação a profissionais de saúde e à população e em divulgar informação à população sobre a localização de “abrigos” climatizados. Esta unidade também referiu como medidas tomadas, realizar visitas domiciliárias ou telefonemas a pessoas isoladas, lares, infantários ou centros de dia e vigiar a qualidade da água.

A mortalidade foi mais elevada no dia 30 de agosto, com 273 óbitos, sendo que a média da mortalidade diária, neste mês, foi superior à média dos anos de 2011 a 2014 em doze dias.

A procura dos serviços do INEM foi, também, mais elevada no dia 10 de agosto (3 575 ocorrências com 3 514 acionamentos). De referir que o dia anterior foi um dos dias mais quentes do mês, com uma média nacional da temperatura máxima de 35°C.

O Saúde 24 registou o maior número de chamadas (16) nos dias 6, 10 e 20 de agosto.



Alameda D. Afonso Henriques, 45
1049-005 Lisboa - Portugal
Tel: +351 21 843 05 00
Fax: +351 21 843 05 30
E-mail: geral@dgs.pt